

BIODIVERSIDADE: AS OPORTUNIDADES DO USO ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL

- *O Brasil possui a maior diversidade biológica do mundo – cerca de 20% do total de espécies do planeta encontradas em terra e água.*
- *O desafio é transformar essa riqueza potencial em efetiva, com soluções inovadoras e ambientalmente sustentáveis.*
- *Para a ampliação dos investimentos em biodiversidade no Brasil, há três eixos inter-relacionados, dentro dos quais as políticas, estratégias e ações devem ser buscadas: ecossistemas de inovação, agregação de valor e segurança jurídica e operacional.*

O Brasil tem uma megadiversidade biológica. Isso representa uma riqueza potencial para ser desenvolvida pela indústria, com capacidade de afetar positivamente o crescimento econômico e social do País. É uma vantagem comparativa que necessita ser aproveitada, para que se torne uma vantagem competitiva.

Desde a Convenção da Diversidade Biológica, assinada na Rio 92, até o presente, os países passaram a tratar a diversidade biológica como “patrimônio”, o que representa uma mudança conceitual com implicações econômicas, sociais e jurídicas.

Após anos com um marco regulatório que imputava custos de transação considerados elevados pela maioria dos atores envolvidos e com baixa segurança jurídica, o Brasil aprovou, em 2015, a Lei 13.123. O novo marco regulatório abrange o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, inclusive no que concerne a seu uso comercial, e a repartição de benefícios oriundos desse acesso.

O uso sustentável da biodiversidade é uma das frentes mais relevantes da bioeconomia. Seu valor na indústria pode ser avaliado sob duas perspectivas:

- a da biodiversidade conhecida, que hoje é base econômica de vários setores, como o da agroindústria e segmentos da indústria farmacêutica e de cosméticos; e

- a do novo uso da biodiversidade, que dará base para novos modelos de negócios.

O documento trata da segunda perspectiva: a da transformação da riqueza potencial em produtiva.

O desenvolvimento de bens e serviços relacionados à biodiversidade de valor potencial é uma fronteira que o Brasil deve explorar.

Trata-se de uma trajetória esperada para um país que possui a maior diversidade biológica do mundo, abrigando cerca de 20% do total de espécies do planeta encontradas em terra e água.

Guardadas as diferenças, assim como os recursos minerais são riqueza territorial, a biodiversidade é agora, dentro do novo marco legal, considerada como tal.

Os últimos anos foram de construção do marco legal no Brasil. O passo necessário agora é o da construção de políticas de uso sustentado dentro desse marco, que se complementa por regulações internacionais, como é o caso do Protocolo de Nagóia.

A ausência de políticas e estratégias para o uso sustentável da biodiversidade corresponde a abdicar da geração e apropriação de riquezas de elevadas proporções. Novos produtos baseados em biodiversidade surgirão, sejam produtos de especialidades – muitas vezes com serviços associados, como nos segmentos farmacêutico, cosméticos e químico – sejam novas *commodities*.

SÍNTESE DE FATORES CRÍTICOS APONTADOS PELAS EMPRESAS PARA O INVESTIMENTO EM BIODIVERSIDADE

Fatores Regulatórios	Fatores Econômicos	Fatores Sistêmicos
<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento dos stakeholders públicos e privados • Capacitação dos stakeholders no marco regulatório • Preenchimento de lacunas do marco regulatório • Alinhamento com o marco internacional (Nagoya) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura adequada de financiamento (crédito, risco, subvenção) • Modelo de tributação • Preços relativos favoráveis para insumos da biodiversidade brasileira • Organização das cadeias de valor 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistema de inovação • Métodos de valoração acessíveis • Bases de dados sobre biodiversidade brasileira e conhecimento tradicional

Fonte: Elaboração própria.

O momento é oportuno. Há fortes evidências de que existe interesse crescente por parte de empresas industriais de diversos segmentos em ampliar investimentos no uso da biodiversidade.

As recomendações da Indústria para a promoção do investimento em biodiversidade são baseadas em três eixos, que devem ser desenvolvidos simultaneamente:

- **Ecossistemas de inovação:** produção de conhecimento e de condições de uso desse conhecimento para o desenvolvimento de bens baseados na biodiversidade.
- **Agregação e apropriação de valor:** desenvolvimento produtivo, pela indústria, de bens baseados na biodiversidade em segmentos tais como alimentos, farmacêutico, cosméticos, *home care*, energia, entre outros.
- **Segurança jurídica e operacional:** aperfeiçoamento do marco legal e infralegal, que ofereça condições favoráveis para o investimento produtivo.

Principais recomendações

1 Desenvolver linhas e instrumentos de financiamento e estimular capital de risco para empreendimentos que fazem uso sustentável da biodiversidade.

2 Fomentar P&D nos diversos estágios do desenvolvimento de novos bens e serviços baseados em recursos da biodiversidade.

3 Criar e fortalecer a marca Biodiversidade Brasileira.

4 Elaborar documentos normalizadores e orientadores para as empresas e Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica (ICTs), de forma a disseminar regras balizadoras dos investimentos em pesquisa e em inovação e desenvolvimento produtivo.

5 Capacitar e alinhar os órgãos fiscalizadores e os usuários de recursos da biodiversidade (empresas, ICTs e usuários internacionais).

6 Estabelecer metodologias e critérios de reconhecimento de Conhecimento Tradicional Associado - CTA.

7 Disseminar métodos de valoração da biodiversidade, de forma a facilitar a mensuração econômica desses recursos para apoiar a decisão de investimentos.

8 Alinhar os marcos regulatórios nacionais aos internacionais – particularmente ao Protocolo de Nagoya, que coloca regras de acesso e uso de recursos da biodiversidade entre países – bem como melhorar o canal de comunicação entre os atores envolvidos.

Acesse a versão completa do documento por meio do QR code ao lado ou em: <http://www.cni.com.br/eleicoes2018/downloads/> Este resumo é parte da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2018*, composta por 43 documentos. A série, baseada no *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*, é uma contribuição da CNI para o novo governo e apresenta análises e propostas das prioridades para aumentar a competitividade do Brasil. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Brasília-DF, julho de 2018.



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA